

A Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro aprova um voto de pesar em memória de Avelino dos Santos Antunes.

O membro da Assembleia de Freguesia,

(João Carlos Peres)



Voto de pesar

O Chega associa-se ao voto de pesar pelo falecimento de Avelino Antunes, porque reconhece e enaltece a dedicação deste à causa pública, destacando-se a presença interventiva e empenhada nos órgãos autárquicos do Montijo apesar de não se rever na ideologia que representava.



DECLARAÇÃO POLÍTICA DO DIA DA CRIANÇA

Senhor Presidente da Mesa,

Senhores Membros do Executivo,

Deputados da Assembleia de Freguesia,

Caros Fregueses,

A bancada do Movimento Montijo com Visão e Coração vem por este meio assinalar e saudar a iniciativa promovida pela Junta de Freguesia da União de Freguesias de Montijo e Afonsoeiro no passado dia 31 de maio, integrada nas comemorações do Dia Mundial da Criança.

Tratou-se de um evento que proporcionou momentos de alegria, diversão e convívio a muitas crianças e famílias da nossa freguesia, com uma verdadeira celebração da infância e da comunidade. Por isso, é justo reconhecer o trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia, pelos seus trabalhadores, pelas associações, entidades parceiras e por todos aqueles que contribuíram para o sucesso desta iniciativa.

As crianças ocupam um lugar central em qualquer comunidade que se pretenda dinâmica, solidária e preparada para o futuro. Ao investirmos e homenagearmos as crianças, estamos a garantir uma resposta mais educativa e social, mas também a criar oportunidades para que possam brincar, conviver, aprender e crescer em ambientes saudáveis e seguros.

Estamos perante um mundo cada vez mais marcado pelo ritmo acelerado da vida quotidiana, pelas desigualdades sociais e pelo excesso de estímulos tecnológicos, o que torna urgente e importante promover iniciativas que incentivem o contacto entre as famílias, a ocupação saudável dos espaços públicos e a participação ativa das crianças na vida da comunidade.

A celebração do Dia da Criança deve ser, também, um momento para refletirmos sobre os desafios que ainda existem e sobre as responsabilidades que cabem às instituições públicas, às escolas, às associações e às famílias na construção de uma sociedade mais preparada para responder às necessidades das novas gerações.

Enquanto eleitos locais, devemos ter a capacidade de olhar para esta iniciativa e procurar ampliar as estratégias da valorização da infância, da juventude e das famílias e valorizar estes eventos que aproximam as pessoas e demonstram que a freguesia pode desempenhar um papel importante na promoção do bem-estar do seio familiar e infantil.

Queremos, por isso, reconhecer o trabalho realizado e felicitar todos os que contribuíram para que esta comemoração fosse um sucesso. Que este seja um exemplo a continuar e a reforçar nos próximos anos, sempre com o objetivo de proporcionar às nossas crianças mais experiências enriquecedoras e momentos felizes que certamente ficarão na sua memória.

Porque quando investimos nas crianças, estamos a investir no futuro da nossa freguesia.

Muito Obrigada.

A bancada do Movimento Montijo com Visão e Coração

Declaração PSD

Com base no documento apresentado, **A PROPOSTA DO PARTIDO LIVRE** tem um forte mérito social e foca-se numa necessidade real de coesão e igualdade de oportunidades.

Contudo, analisando a sua **viabilidade prática e financeira**, o documento é ómisso em algumas áreas **ESTRUTURAIS IMPORTANTES QUE COMPLICARIAM A SUA IMPLEMENTAÇÃO IMEDIATA PELA JUNTA DE FREGUESIA e que são os seguintes:**

1. VIABILIDADE FINANCEIRA (ausência de orçamento e custos)

A proposta descreve a medida como "exequível" e "realista", sugerindo o aproveitamento de instalações da própria Junta ou espaços protocolados, além do recurso a voluntários, professores ou explicadores.

No entanto, a **omissão total de uma estimativa de custos** afeta gravemente a viabilidade orçamental:

- **Custos de Manutenção e Logística:** Mesmo que o espaço físico seja da Junta, haverá um aumento imediato nos consumos de água, eletricidade, internet, limpeza e desgaste de material didático/informático.
- **Recursos Humanos:** Embora a proposta mencione "voluntários qualificados", depender exclusivamente de voluntariado para assegurar um funcionamento regular pós-letivo (provavelmente de segunda a sexta-feira) compromete a sustentabilidade a longo prazo. Se for necessário contratar técnicos de apoio ou coordenadores, a Junta terá de cabimentar verbas que não estão previstas nesta recomendação nem em orçamento.
- **Seguros e Responsabilidade Civil:** Sendo um espaço destinado a menores (do 1º ao 9º ano), a Junta de Freguesia terá custos obrigatórios com seguros de acidentes pessoais para os alunos e para os tutores/voluntários.

2. VIABILIDADE OPERACIONAL E ARTICULAÇÃO COM AS ESCOLAS (falta de estudo de caso)

O documento refere a intenção de articular com escolas e estabelecer protocolos com agrupamentos, mas **não apresenta um estudo prévio ou diagnóstico da situação atual** na freguesia. Isto levanta dois grandes problemas de viabilidade:

Risco de Duplicação de Recursos

Atualmente, muitos Agrupamentos de Escolas públicos já dinamizam salas de estudo acompanhado, tutorias integradas.

- **Sem este levantamento**, corremos o risco de criar um serviço sobreposto ao que o Ministério da Educação já possa estar a assegurar nas escolas locais.

Logística e Transporte pós-horário letivo

A proposta foca-se num funcionamento em "horário pós-letivo". Caso o espaço não seja dentro da própria escola de cada aluno:

- Como se processará a deslocação em segurança das crianças mais novas (1º e 2º ciclo) da escola para a Sala de Estudo da Junta?
- A falta de um plano de transporte ou de uma parceria já desenhada com os agrupamentos de escolas torna a operação logística muito complexa.

3. Critérios de Seleção e Triagem Social

A proposta define o público-alvo como agregados em situação de "maior vulnerabilidade económica" e apela à articulação com serviços sociais.

- Para que o projeto seja viável e transparente, a Junta de Freguesia teria de criar de raiz um regulamento rigoroso (o que o LIVRE se disponibiliza para ajudar a elaborar).
- Contudo, o cruzamento de dados financeiros e a avaliação da vulnerabilidade socioeconómica exige uma capacidade técnica de assistentes sociais que, por norma, está mais centralizada na Segurança Social ou na Câmara Municipal do que na estrutura reduzida de uma Junta de Freguesia.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES DE VIABILIZAÇÃO

Na forma atual, o documento funciona estritamente como uma **declaração de intenções políticas e sociais**.

Para que esta proposta possa avançar é necessário:

1. **BAIXAR A PROPOSTA A UMA COMISSÃO** (a constituir) para realizar um diagnóstico urgente junto dos Agrupamentos de Escolas do Montijo e Afonsoeiro, mapeando quais os apoios ao estudo já existentes e onde se encontram as verdadeiras falhas de cobertura.
2. **DESENHAR UM ORÇAMENTO PREVISIONAL**, quantificando os custos de abertura, água/luz, seguros e estimando o rácio necessário de voluntários vs. funcionários contratados.

Pergunta: Este não seria um assunto a ser equacionado pela Câmara Municipal e não pela Junta de Freguesia?

Muito Obrigado.

CHEGA

Declaração de voto

Proposta do LIVRE relativa a salas de estudo

O Chega, vota contra a recomendação, porque carece de um estudo do impacto económico e financeiro nas contas da Junta de Freguesia, já que o proposto acompanhamento por professores e os protocolos com centros de estudos, acarretarão obviamente custos.

A Junta deverá focar-se nas prioridades como a limpeza e varredura das ruas que ainda não consegue cumprir.



PCP-PEV



Declaração de Voto

“Recomendação do LIVRE sobre Criação de Sala de Estudo”

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia da
União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro,

Exmos. Membros da Assembleia de Freguesia da
União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro,

Fregueses,

O voto contra à recomendação proposta pelo LIVRE deveu-se às seguintes considerações:

1. O direito à Educação é um direito constitucional que se aplica a todos os cidadãos de igual forma.
2. Não podem os cidadãos ser discriminados no acesso à Educação pela capacidade financeira da Freguesia onde moram.
3. O carácter universal do direito à Educação significa que este direito só pode ser assegurado pelo Governo português e os seus meios.
4. A Educação pública, enquanto garante do direito à Educação, tem vindo a ser fortemente atacada pelos sucessivos governos, em prol dos interesses privados e em detrimento da população.
5. As «carências socioeconómicas» são para resolver nas suas causas fundas, nomeadamente com políticas de valorização dos salários e das pensões, de progressão na carreira, de contratação e negociação colectivas, políticas de combate à crise na Habitação, entre muitas outras, que só o Governo pode assegurar. Pode, mas opta por fazer o contrário, como é exemplo máximo o Pacote Laboral que o Governo PSD-CDS pretende a todo o custo fazer aprovar na Assembleia da República, mesmo após a ampla rejeição deste Pacote por parte dos trabalhadores, com a ajuda entusiasmada da IL e as acrobacias do Chega.

6. À Junta de Freguesia, cabe assegurar as suas competências materiais, como a manutenção dos passeios, a limpeza dos balneários públicos, a conservação de chafarizes, a conservação da sinalização vertical, tudo questões que a Junta de Freguesia negligencia.

O membro da Assembleia de Freguesia,

(João Carlos Peres)



DECLARAÇÃO DE VOTO

O Movimento Montijo com Visão e Coração manifesta a sua concordância de princípio com a proposta de recomendação apresentada pelo partido LIVRE relativa à criação de uma Sala de Apoio ao Estudo gratuita para alunos do 1.º ao 9.º ano provenientes de agregados familiares em situação de vulnerabilidade socioeconómica.

Consideramos que a promoção da igualdade de oportunidades no acesso à educação constitui uma responsabilidade coletiva e que todas as medidas que contribuam para combater o insucesso escolar, apoiar as famílias e reforçar a coesão social merecem ser valorizadas e analisadas com seriedade.

Reconhecemos igualmente que a proximidade das freguesias às populações lhes confere um papel importante na identificação de necessidades e na promoção de respostas complementares às existentes, sobretudo quando dirigidas às crianças e jovens mais vulneráveis.

Não podemos, contudo, deixar de manifestar alguma estranheza pelo facto de esta proposta surgir agora apresentada pelo LIVRE, uma vez que a preocupação com o apoio educativo às famílias mais carenciadas e a criação de respostas locais nesta área, tem sido objeto de reflexão e defesa por parte deste Movimento, constando no nosso programa eleitoral. É de certa forma gratificante para nós, compreender que outras forças políticas utilizam o nosso programa eleitoral, como base para propostas a apresentar nesta assembleia.

Entendemos que iniciativas desta natureza ganham força quando resultam de um trabalho articulado, envolvendo a Junta de Freguesia, os Agrupamentos de Escolas, as associações locais, os agentes educativos e as forças políticas representadas na Assembleia de Freguesia, evitando a apropriação exclusiva de ideias que correspondem a preocupações amplamente partilhadas pela comunidade.

Ainda assim, o mais importante não é a autoria da proposta, mas sim a sua concretização. Nesse sentido, o Movimento estará disponível para contribuir de forma construtiva para a definição de um modelo sustentável, transparente e eficaz, que garanta que os recursos públicos são aplicados de forma justa e que os apoios chegam efetivamente às crianças e jovens que deles mais necessitam.

Porque quando se trata de promover o sucesso escolar e combater desigualdades, o interesse das famílias e dos alunos deve prevalecer sobre qualquer divergência política.



DECLARAÇÃO DE FELICITAÇÃO

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia do Montijo e Afonsoeiro.

Exmo. Membros da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Montijo e Afonsoeiro.

Caros Senhoras e Senhores Deputados.

Caros Fregueses.

O Movimento Montijo com Visão e Coração congratula-se com os recentes e notáveis sucessos alcançados por diversas associações, clubes, atletas e grupos culturais do concelho do Montijo, cujas conquistas representam um motivo de grande orgulho para toda a comunidade montijense.

Neste sentido, o Movimento Montijo com Visão e Coração felicita:

Montijo Basket Associação (MBA)

Pela conquista da Taça Distrital de Sub-18 Masculinos, resultado de uma época marcada pela dedicação, talento e espírito de equipa dos seus atletas e equipa técnica.

The Pack – Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro

Pelos excelentes resultados alcançados no Campeonato Nacional Hip Hop United, que garantiram o apuramento de quatro equipas para competições internacionais, demonstrando a qualidade do trabalho desenvolvido e projetando o nome do Montijo além-fronteiras.

Ginásio Clube do Montijo

Pelos excelentes resultados obtidos no Campeonato Nacional de Infantis, realizado em Sines, com destaque para:

- Eva e Francisca, Vice-Campeãs Nacionais em Trampolim Sincronizado;
- Gonçalo Amorim, 3.º Classificado Nacional em Tumbling;

- Equipa Masculina de Tumbling, 3.ª Classificada Nacional;
- Carolina Fagulha, Vice-Campeã Nacional de Tumbling – 1.º Nível;
- Alice Ramos, Campeã Nacional de Tumbling – 1.º Nível.

Clube Judo do Montijo

Pelas conquistas alcançadas em competições de elevado nível, nomeadamente:

Uma medalha de ouro e uma medalha de bronze na SuperCopa de Espanha Junior Extremadura;

Dez medalhas conquistadas na XII Taça Lopes Aleixo, realizada em Coimbra.

We Can Dance

Pela qualificação das suas três equipas para o Hip Hop Unite World Championships 2026, a realizar em Tauranga, na Nova Zelândia, após uma prestação de excelência no Campeonato Nacional Hip Hop United, alcançando:

- 3.º lugar no escalão Adultos;
- 5.º lugar no escalão Juniores;
- 5.º lugar no escalão Cadetes.

Olímpico do Montijo

Pelos extraordinários resultados alcançados durante a época desportiva, destacando-se:

- Juniores (Sub-19), Campeões da I Divisão Distrital;
- Juniores, vencedores da Taça AFS;
- Infantis A, Campeões Distritais de Futebol 7;
- Infantis B, vencedores da Taça Prata AFS;
- Benjamins A, vencedores da Taça Ouro AFS;
- Vencedores do Torneio AdopCup Cávado, no escalão de Juvenis;
- Seniores, finalistas da Taça AFS;
- Seniores, vice-campeões da 1.ª Divisão Distrital da Associação de Futebol de Setúbal.

O Movimento Montijo com Visão e Coração reconhece que estes resultados são o reflexo do trabalho, da dedicação e da perseverança de todos os que integram estas instituições, constituindo exemplos inspiradores para os jovens e contribuindo para a afirmação do Montijo como um concelho de referência no desporto, na cultura e no associativismo.

Por isso, apresentamos as nossas mais sinceras felicitações a todos os atletas, artistas, treinadores, dirigentes e famílias, desejando que continuem a alcançar novos sucessos e a dignificar o nome do Montijo em Portugal e além-fronteiras.

Montijo, 18 de Junho de 2026

Pelo Movimento Montijo com Visão e Coração



DECLARAÇÃO POLÍTICA

Mês da Consciencialização da Saúde Mental Masculina

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhor Presidente da Junta,

Senhoras e Senhores Deputados,

Fregueses,

Assinala-se durante este mês a consciencialização para a saúde mental masculina, uma temática que, apesar dos progressos dos últimos anos, continua envolta em demasiados silêncios.

Falamos cada vez mais de saúde mental, mas a verdade é que ainda existem muitas barreiras quando falamos da saúde mental dos homens. Durante décadas, foram transmitidas ideias de que pedir ajuda era sinal de fragilidade, de que emoções deviam ser guardadas para si próprios. “Os homens não choram”, quantas vezes já não o ouvimos?

Sabemos hoje que essa visão, além de errada, tem consequências. Consequências na forma como muitos homens vivem o sofrimento psicológico, na dificuldade em procurar apoio que, muitas vezes, leva ao isolamento.

Atualmente, há um peso particular em acreditar que se tem de estar sempre bem. Que se tem sempre de aguentar mais um pouco. Que mostrar vulnerabilidade é falhar de alguma forma. E talvez uma das conversas mais importantes que ainda temos por fazer seja lembrar que ninguém deveria sentir que tem de carregar tudo sozinho. A saúde mental é uma questão de saúde pública. É uma questão de qualidade de vida. E é também uma questão comunitária. Por isso, não podemos deixar que este mês passe em branco.

Enquanto eleitos locais, temos o dever de contribuir para uma comunidade mais informada, mais consciente e mais capaz de combater os preconceitos que ainda persistem em torno da saúde mental. As autarquias têm aqui um papel fundamental. São o nível de governação mais próximo das pessoas. São, muitas vezes, o primeiro ponto de contacto com quem precisa de apoio. A promoção da saúde mental faz-se através da sensibilização, da educação, da criação de redes de apoio e do fortalecimento dos laços comunitários, não apenas com respostas clínicas. Faz-se nas escolas, nas associações, nos clubes desportivos, nos espaços de convívio e em todas as iniciativas que aproximam as pessoas. E, por reconhecermos esta importância, a saúde mental integra as preocupações e as propostas do nosso programa eleitoral.

Consideramos que o bem-estar psicológico deve ser encarado como uma prioridade transversal às políticas locais e com compromisso de continuar a defender uma comunidade onde ninguém sinta que tem de esconder aquilo que sente, onde pedir ajuda não seja motivo de vergonha e onde o bem-estar mental seja tratado com a mesma seriedade que qualquer outra dimensão da saúde.

Porque, no final do dia, todos conhecemos um pai, um filho, um amigo, um colega ou um vizinho que pode estar a travar batalhas que não vemos. E uma comunidade forte não é aquela onde ninguém sofre. É aquela onde ninguém sente que tem de sofrer sozinho.

Muito obrigada.

Iris Bona Pereira



DECLARAÇÃO POLÍTICA

I – Preâmbulo

Iniciamos hoje uma série de Declarações Políticas, que pretendemos trazer ao PAOD das reuniões ordinárias da Assembleia de Freguesia, as quais intitulamos, na generalidade, «Viagens na Minha Terra».

São declarações políticas associadas, como o próprio título indica (sendo também uma forma de homenagearmos o grande romancista e poeta da língua portuguesa, Almeida Garrett), ligadas às condições concretas da vida dos fregueses, no que à comunidade «freguesia» diz respeito.

Serão «viagens», no sentido de uma política construtiva e assertiva, que convida este plenário e, também, o executivo da junta, aqui presente, a olhar, a contemplar a nossa terra... no sentido de identificarmos o que tem de bom e de mau, o que podemos e devemos melhorar e o que está, ou não está, dentro do poder e competências da JF.

Olhar, contemplar, refletir sobre, pensarmos em conjunto... é condição prévia para toda e qualquer resolução de problemas.

Assim, esta série de declarações não se esgotará, naturalmente (não é esse o seu espírito) na identificação de problemas, poderá trazer elogios e reforços.

Claro está, que não virará costas aos problemas nem terá qualquer complacência com as políticas de propaganda que estão na moda, e que não queremos para a nossa freguesia

II -VNMT I - «Viagem virtual pela Freguesia: o site da UFMA»

Ex.mo sr Presidente da Mesa da AF da UFMA,

Exmos srs deputados de freguesia,

Exmo sr Presidente da JFMA e restante executivo,

Caros Fregueses,

Público em geral:

Convido-vos para uma 'viagem na nossa terra'.



É significativo que comecemos esta «viagem» de modo virtual. Sabemos o impacto que, para o bem e para o menos bem, a comunicação digital tem na vida atual das populações.

Assim, o mais natural é que, tanto moradores da freguesia como visitantes, procurem informação significativa sobre esta terra, no site da JF.

E o que encontra quem, à data de hoje, abra o endereço <https://jf-montijoeafonsoeiro.pt/>?

Informação desatualizada, logo falsa que, em condição alguma devia de ali estar. Ao invés de orientar os visitantes, desorienta-os e indu-los em erro.

Vou destacar, aqui 2 ou 3 exemplos (convites para uma revisão exaustiva e uma atualização constante do *site*, como poderoso instrumento de informação e comunicação, que é):

1º - Imaginemos que uma jovem família procura atividades para ocupação das férias das suas crianças. À imagem do que se passa em muita JF e do que, pelo menos, já se passou na JFMA, procurará se há atividades promovidas por esta autarquia e que atividades. Pois bem: o *site* publicita inscrições para uma colónia balnear infantil na Fonte da Telha, que terá lugar de 1 a 12 de agosto de... 2022 (post datado de 31/5/22).

Se for sénior, terá mais «sorte», pois um post datado de 8 de maio de 2024 oferece inscrições para a Colónia Balnear Sénior na Praia da Rampa (Fonte da Telha), que terá lugar de 29 de julho a 9 de agosto de... 2024.

2º - Em lugar de destaque, na página de entrada do site encontra-se a divulgação do Projeto «Cuidar + 65».

Muito bem. Tal como podemos ler, trata-se de um projeto que visa a população sénior da freguesia, integrado no PEL – Projeto Educativo Local do Concelho do Montijo.

Como contactar?

Através do endereço: cuidarmais.65mail.com ou para as e-mail específicos dos responsáveis (também especificados).

A saber:



A Coordenadora do projeto: «Céu Simões ... vogal do executivo da junta e enfermeira» e para Carla Pereira Borbinha, técnica superior de Serviço Social da JF da UFMA.

Adiante.

Quais são as finalidades deste projeto? «Promover a literacia em saúde, bem estar e hábitos de vida saudáveis na população sénior, bem como nos seus familiares e cuidadores».

Ora, se consultarmos o Relatório de Atividades que vem a esta sessão (de 1 de abril a 31 de maio), verificamos que o projeto está em vigor, não apenas porque é publicitado no site, mas porque apresenta a entrada de uma atividade (p.6). «Realizaram-se as Tertúlias de Artes e Ofícios onde foram realizados e planeados trabalhos alusivos às Festas de S. Pedro e(...) ao 1º Festival da criança. (...) expostos no hall de entrada da sede da JF, temporariamente.»

Pergunta-se: estas atividades inserem-se no «espírito» do Projeto, de acordo com as suas finalidades explícitas?

Quem são os atuais ou atual coordenador(a) do «Cuidar+65»?

Teremos de ir em busca de respostas. Vamos juntos. Boa viagem.

Plo grupo do PS na Assembleia de Freguesia da UFMA:



DECLARAÇÃO POLÍTICA

VNMT II - «Viagem ao Mundo do Lixo: um problema (também) da UFMA»

Ex.mo sr Presidente da Mesa da AF da UFMA,

Exmos srs deputados de freguesia,

Exmo sr Presidente da JFMA e restante executivo,

Caros Fregueses,

Público em geral:

Convido-vos para uma 'viagem na nossa terra'.

Há um grave problema de gestão de lixos e resíduos, no concelho do Montijo, que vem do anterior executivo da Câmara/ JFMA, que, contra as expetativas expressas nas urnas, em outubro passado, e contra as promessas eleitorais que deram vitória ao MVC, **não tem parado de se agravar.**

Pior: ganhou uma nova tipologia pois, ao invés do passado, onde a acumulação de lixo em volta dos contentores era sobretudo lixo grosso – mobílias partidas, colchões, sofás estripados, frigoríficos avariados, etc... - não deixando de existir, acrescentou-se um fenómeno ainda mais repugnante: os moloks de lixo indiferenciado, incluindo resíduos domésticos de toda a ordem, cheios a extravasar, ladeados por montes de sacos e saquinhos, que fazem as delícias dos animais que por lá passam e que ajudam a espalhar os detritos, (o vento faz o trabalho final) , criando situações de autêntico risco de saúde pública.

Claro que há explicações para este fenómeno:

Crescimento populacional e urbanístico;

Recolha insuficiente;

Separação incorreta de resíduos;

E, em última instância, desconhecimento ou falta de civismo dos utilizadores.

Mas estes fatores não são específicos nem isolam o nosso concelho e a nossa freguesia. Sim, a nossa freguesia é a mais atingida do concelho por este flagelo e não pode demitir-se de responsabilidades, deveres e funções neste âmbito, que é a situação que temos presentemente.



A Freguesia é a autarquia de proximidade, sendo a mais próxima dos fregueses e dos seus problemas. A JFUFMA não pode continuar a ter zero funções em relação a lixo e recolha de resíduos, ficando eternamente à espera da assinatura de um Auto de Transferências que, segundo sabemos, nem passou ainda de «conversas informais».

Sabemos o que nos levou até aqui, e não estamos a apontar o dedo ao atual executivo. O Presidente da JFUFMA, Vasco Fernandes, «herdou» um Auto de Transferência amputado, e é esse que continua a exercer até assinar um novo.

Amputado porquê? Porque o anterior executivo da JF, presidido pelo atual Presidente da CMM, sr. Fernando Caria, renunciou em janeiro de 2024 (ano de eleições) à competência que tinha recebido no mandato 2021-25, de «limpeza do espaço público no Afonsoeiro, Areias e Esteval». Estas zonas da freguesia do Montijo e Afonsoeiro foram as primeiras a entrar em falência quanto ao lixo e higiene urbana, e talvez sejam as que continuam com situações mais graves, embora a catástrofe higiénica se tenha alargado a todo o território da freguesia.

Urge, pois, que em nome dos fregueses e ao lado dos fregueses, a JF, através do seu executivo, levante a sua voz e deixe de estar distraída, para encarar, sugerir, propor e assumir competências no domínio da higiene urbana. Não estão «prontos» os Autos de Transferência? Assumam-se protocolos específicos até lá. A saúde pública e a imagem da nossa freguesia não pode esperar!

Hoje, viajar na nossa freguesia é fazer uma visita guiada ao reino do lixo. Será assim durante as Festas de S. Pedro, quando esperamos tantos e tantos visitantes que levarão a imagem de uma cidade suja e descuidado, por detrás das luzes do arraial e da música dos concertos e do carrocel. Será assim durante todo este Verão, que se espera muito quente, e onde o lixo será o pasto da mosca varejeira?

Esta não é uma «viagem agradável, nem para a vista, nem para o olfato. Mas é uma viagem urgente e prioritária. Vamos juntos.

Plo grupo do PS na Assembleia de Freguesia da UFMA:



PCP-PEV



Pedido de Esclarecimento

“Sobre a Criação da Equipa Multidisciplinar para Reparação das Vias”

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia da
União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro,

Passados 6 meses desde a 1ª Sessão Ordinária desta Assembleia de Freguesia, na qual o Presidente da Junta de Freguesia afirmou que a criação de uma equipa multidisciplinar, em conjunto com a Câmara Municipal de Montijo, «para pequenos trabalhos nas vias» estaria a ser tentada «a todo o vapor», os passeios do Montijo e do Afonsoeiro continuam num estado lastimável.

Foi a criação desta equipa uma das justificações para a rejeição da proposta da CDU «Contratar Um Calceteiro Para A Freguesia» por parte das forças políticas que sustentam o executivo, nomeadamente o MVC e o PSD, com a conivência do CH.

Na última Sessão Ordinária, a Junta afirmou que «o todo o vapor é o vapor que a lei nos permite» e que, aparentemente, 4 meses não seriam suficientes para ultrapassar todos estes obstáculos que a «lei» colocou à Junta. Pergunto se 6 meses já serviram para ultrapassar estes obstáculos. Um «vapor» que achávamos ser de locomotiva, afinal é vapor de chaleira.

Pergunto, também, qual o ponto de situação da criação desta equipa multidisciplinar e, caso ainda não tenha sido criada passados estes 6 meses, como pretende a Junta de Freguesia a resolução da falta de manutenção dos passeios.

O membro da Assembleia de Freguesia,

(João Carlos Peres)



Declaração Política

Sobre a gestão da Junta de Freguesia à luz da Lei 75/2013

Perante uma gestão da Junta de Freguesia da UF Montijo e Afonsoeiro que, de acordo com a prática evidenciada, atribui uma grande importância à subsidiação das coletividades e às pequenas obras nas escolas, parecendo ter-se demitido das demais competências de uma Junta de Freguesia, foi pedido um parecer jurídico sobre se tal prática se coaduna com a Lei das Autarquias Locais, o qual passamos a reproduzir:

A lei não estabelece uma hierarquia formal entre as atribuições das freguesias, mas permite construir uma hierarquização com base em critérios jurídicos que permitem ordenar as funções de uma junta de freguesia pela sua relevância legal e pelo dever de satisfação das necessidades básicas da população.

A hierarquia seria aproximadamente a seguinte:

Prioridade	Função
1	Limpeza das vias e espaços públicos
2	Manutenção de espaços verdes e mobiliário urbano
3	Proteção civil e proteção da comunidade
4	Ação social e apoio às populações vulneráveis
5	Educação e manutenção de equipamentos escolares
6	Gestão de equipamentos e infraestruturas locais
7	Desenvolvimento local e apoio económico de proximidade
8	Apoio ao associativismo
9	Organização de eventos culturais, recreativos e festivos

Fundamentação jurídica

O artigo 7.º da Lei n.º 75/2013 estabelece que as freguesias visam a «promoção e salvaguarda dos interesses próprios das respetivas populações» e enumera áreas como ambiente e salubridade, ação social, proteção da comunidade, educação e cultura.

Contudo, quando o legislador quis assegurar determinadas tarefas como funções de proximidade prioritárias, fê-lo através da **delegação legal obrigatória** para as juntas de freguesia, nomeadamente:

- limpeza das vias e espaços públicos;
- manutenção de espaços verdes;
- manutenção do mobiliário urbano;

- manutenção de mercados;
- pequenas reparações em escolas.

Isto revela que o legislador considera estas funções nucleares para a atividade quotidiana das juntas.

Conclusão

Do ponto de vista jurídico-administrativo, é difícil sustentar que a realização de festas, concertos ou eventos culturais tenha prioridade sobre a limpeza urbana, a manutenção dos espaços públicos, a proteção civil ou a ação social. A cultura e o apoio ao associativismo são atribuições legítimas e importantes, mas surgem como funções de valorização comunitária, enquanto a gestão do espaço público e os serviços de proximidade correspondem ao núcleo essencial da missão de uma junta de freguesia.

Posto isto, cabe perguntar:

O Relatório de Atividades revela uma despesa de 11 500 Euros atribuídos às coletividades.

Que montante foi despendido em: reparação de candeeiros, substituição/reparação de papeleiras, manutenção de passeios, placas toponímicas, sinais de trânsito? Isto apenas para mencionar algumas das competências com prioridade relativamente a outras competências em que a Junta parece apostar como núcleo central da sua atividade.

A Delegação do Chega na Assembleia de Freguesia da UF Montijo e Afonsoeiro insta, pois, o executivo da Junta de Freguesia a corrigir a ordem de prioridades que imprime à gestão, e a focar-se primeiramente nas competências nucleares de uma Junta de Freguesia.

João Marcelino

Nuno Caetano

José Pato

Maria Clara Silva

Celestino Nunes



PCP-PEV



Pedido de Esclarecimento

"3ª Alteração Modificativa"

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia da
União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro,

Perante:

- A inscrição de 500€ na rubrica "Ajudas de Custo";
- A diminuição de 4 000€ na rubrica "Alimentação - Refeições confeccionadas";
- A diminuição de 5 000 € na rubrica "Festa de Natal das Escolas e Jardins de Infância";
- A inscrição de 8 500 € na rubrica "Festival de Ilustração e Banda Desenhada";

Questiono:

- A que se deve a criação da nova rubrica "Ajudas de Custo"?
- Qual o objectivo deste "Festival de Ilustração e Banda Desenhada"? Quem vai organizar? Onde vai ser realizado?
- A diminuição de 5 000€ na rubrica "Festa de Natal das Escolas e Jardins de Infância" não vai prejudicar a realização da Festa de Natal, nas escolas e nos jardins de infância? Como pretende a Junta assegurar a realização da Festa de Natal com menos de 2 800€ orçamentados?

O membro da Assembleia de Freguesia,

(João Carlos Peres)



Declaração de Voto Proposta nº 96

O Chega abstém-se na 3ª Proposta de Alteração Orçamental Modificativa porque a proposta trata apenas de uma diferente alocação de verbas às rubricas orçamentadas, sem aumento global de despesa e correspondendo a necessidades de aferição orçamental detetadas pelo executivo.

A abstenção justifica-se, porque apesar de entendermos que a Junta vem fazendo um caminho meramente de continuidade do anterior executivo com o qual vamos expressando os nossos veementes reparos, entendemos que o executivo deve gozar de liberdade para imprimir o seu carácter distintivo, ou falta dele, na gestão da União de Freguesias.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE MONTIJO E AFONSOEIRO
MINUTA DA ATA Nº 4 /2025-2029
18 | JUNHO | 2026

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA

Ao décimo oitavo dia do mês de junho de dois mil e vinte e seis, reuniu a Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Montijo e Afonsoeiro em Sessão Ordinária pelas vinte e uma horas, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO UM – 3.^a Alteração Orçamental Modificativa para o ano de 2026.

PONTO DOIS – Informações do Sr. Presidente da Junta de Freguesia sobre a Atividade da Freguesia, prestadas nos termos e para efeitos da alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

ORDEM DO DIA	DELIBERAÇÕES	VOTAÇÃO		
		APROVADA		R
		U	M	
Proposta nº96/ 2025-2029	Aprovada por maioria. contra - 0 Abstenções - CH (5), PS (3), CDU(1), L(1) A favor - MVC (6), PSD (3)		X	

U – Unanimidade | M – Maioria | R – Reprovado

Nada mais havendo a tratar, finalizou a reunião eram 23:10, da qual se lavrou a presente minuta da ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, Fernando António Neves Cepinha Belo e por mim, Liliana Sofia da Costa Miranda Quintão Caldeira, que a redigi. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia de

Freguesia

A Secretária



